



REALIZA-SE HOJE EM TODO O PAÍS A ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

É hoje que o eleitorado português vai eleger o cidadão que durante sete anos há-de dirigir superiormente os destinos da Nação Portuguesa, acto de grande significado politico e de alto interesse nacional.

«Defesa de Espinho» não é jornal estruturalmente politico e muito menos é um periódico faccioso. Como o seu titulo indica, a defesa dos interesses do concelho é o nosso objectivo dominante, a razão fundamental da existência do periódico.

Não sendo indiferente aos destinos da Pátria, reconhece todavia, que a única politica que se lhe impõe é a politica local, da qual resulte o progresso da terra e a consecução das aspirações dos seus habitantes.

Espinho tem aspirações justissimas cuja satisfação aguarda há mais de meio século. Para conseguir que essas aspirações se convertam em realidade, para conseguir que justiça lhe seja feita, é preciso, é indispensável que os espinhenses não se dividam por ódios politicos, como por vezes tem acontecido, porque «todos não somos demais»; é necessário que todos se unam em volta da bandeira do Concelho e da bandeira da Pátria, animados do mesmo sentimento bairrista e patriótico e este não admite retaliações nem ódios.

É possível que entre os mais puros bairristas e patriotas germinem ideais diferentes. Mas, quando se res-

peite a maneira de pensar de cada cidadão; quando desses ideais não se levantem bandeiras a pregarem a desordem e a dissolução da moral e da civilização cristã, não há perigo algum em que cada um pense à sua maneira, conforme lho permitam a sua inteligência e o seu raciocínio.

Eis porque temos procurado fugir o mais possível a ferir a nota politica, sem deixarmos de reconhecer os beneficios que temos alcançado, já, como espinhenses e como portugueses.

Não somos, por isso, dos que negam qualidades morais, sentimentos patrióticos e idoneidade politica ao sr. Almirante Quintão Meireles. Mas, também não podemos deixar de reconhecer ao sr. General Craveiro Lopes os predicados que o recomendam à Suprema Magistratura da Nação.

Espírito esclarecido e patriota como é, o ilustre militar Sr. General Francisco Higinio Craveiro Lopes reúne como poucos os altos predicados que são indispensáveis para bem desempenhar as suas elevadas funções.

Confiemos, pois, em que S. Ex.^a saberá adoptar as medidas aconselhadas para acalmar os espíritos, e para que todos os portugueses de boa vontade se sintam felizes no seio da Pátria; para que todos, com excepção, apenas, dos anti-patriotas, o reconheçam como Chefe Supremo e como lídimo representante da gloriosa Nação Portuguesa.

Cartas do dr. Manuel Laranjeira

a Manuel Luís de Almeida

Meu Amigo:

Estava ansioso por noticias suas. E quanto fulgo que você se sinte renascer no meio da primavera que renasce n'essa maravilhosa Beira. É uma consolação ao menos. Em volta de mim, por estes sitios, eu também sinto que a vida humana ressurgue como o lotus da lenda. Em volta de mim ha explosões de vida. Meu amigo, nunca, como agora, comprehendi o que ha de grandioso, de misterioso, de sagrado, na lenda solar da ressurreição que constitue o fundo de todas as religioens orientais. Ah meu amigo! a vida d'hoje ainda é a mesma d'esses tempos legendários e bellos. Como então, a vida ainda é san, ainda é forte, ainda vive! E' por isso que eu exulto ao sabel-o a você identificado n'uma indissociável harmonia com a natureza, com a vida. Viva a vida toda, meu caro Almeida, viva-a você... Quanto a mim — eu creio que não faço senão morrer a vida, tanto esta minha existencia se parece com viver a morte.

Não é porque eu não sinto dentro do meu ser explodir, como um ancioso fluxo de vida, um desejo de viver também integralmente a minha vida. Mas é um fluxo momentaneo apenas. Logo os prancos me caem na inercia de quem morre e o meu olhar perde-se nas planuras longinquas d'um brumoso paiz de tedio, de desanimo, de duvida.

Eu sinto-me semelhante a uma arvore agonisante, seca, despida, no meio d'uma floresta viva. Tão hirto, tão seco, tão sem illusões, me sinto no meio de tudo isto a esbracejar de saude, da alegria de viver! Mas eu findo... para lhe não provecar um horrivel pesadelo. Abrace-me seu pae por mim. Ahi está um que me parece um cedrol Saude por mim sua mãe — e vá-se preparando para me aturar, quando for da minha ida ahi.

Eu a você abraço-o com o affecto do amigo deveras

Espinho

29 — Março — 1904

Manuel Laranjeira

P. S.

Mande-me o resto dos autos e farças do seculo XVI. Gostei imenso. E o volume semelhante ao do Calderon, não se esqueça.

Ah! Veja-me essa cousa do Rodrigo Velloso, a proposito das «Prosas» do nosso Anthero O Nordum mando-lh'o apenas o Miguel Alves m'o dê.

Mand-me em tudo o que precisar de mim, ouviu?

M. Laranjeira

N. DA R. — A carta que publicamos no penúltimo número é datada de 14 e não 28 de Março de 1904, como por lapso tipográfico saiu

O CINE-TEATRO DA "ESPINHO-PRAIA,"

é o complemento do Casino

Entrevistando o Sr. Armando Crespo

Está para breve, como já dissemos, a inauguração do elegante Teatro-Cine que a Empresa Espinho-Praia acaba de erguer no ângulo ocupado outrora pelo antigo Café Chines. O público entende, e não deixa de ter razão, que o jornalista anda ao par de todos os assuntos, de todos os acontecimentos locais. Assim, frequentemente somos interrogados acerca do próximo funcionamento dessa nova casa de espectáculos, que o público aguarda com o maior interesse.

Para podermos satisfazer a ansiedade geral e satisfazermos a nossa própria curiosidade, impunha-se-nos ouvir o sr. Armando Crespo, conceituado administrador-delegado da Sociedade Espinho-Praia e director principal do Grande Casino de Espinho, homem viajado, de grande iniciativa e dinamismo a cujo bom gosto se deve o ser o Casino de Espinho justamente considerado o mais luxuoso e de melhor gosto decorativo do País. Decidimos, pois, entrevistar o sr. Armando Crespo sobre tão momentoso assunto.

À hora marcada, o sr. Armando Crespo recebe-nos com a gentileza

que lhe é peculiar. E sem delongas entramos no objectivo:

— O público está ansioso por saber qual a função que vai desempenhar na vida de Espinho, como estância de turismo, o novo teatro que a Empresa de que V. Ex.^a é director vai brevemente inaugurar...

E o sr. A. C. responde, com certo entusiasmo, como que satisfeito por ter finalmente realizado um sonho que há muito acalentava no espirito:

— Permita-me, meu amigo, que lhe diga desde já que se engana, aliás como succede com quase toda a gente, quanto a julgar que a Espinho-Praia vai inaugurar um teatro na villa de Espinho.

A Espinho-Praia levou a cabo esta obra simplesmente com o fito de tornar o seu casino um estabelecimento modelar — para tel, baseando-se, em tudo, na concepção em que assentam todos os casinos de primeira ordem, das zonas turísticas mais cosmopolitas da Europa, nomeadamente, o de Monte-Carlo, o de Nice, o de Biarritz,

(Continua na 3.ª página)

VIVA PORTUGALI

FESTAS DE VERÃO

À brilhante Marcha Luminosa realizada em 29 de Junho pelo Orfeão de Espinho, seguiu-se largo e lamentável interregno de inactividade festiva de que o comércio e algumas indústrias locais bastante se ressentiram. Agora, porém, não há remédio.

O 2.º número do programa das Festas é o grande Circuito de bicicletas motorizadas cuja organização foi confiada ao Sporting Club de Espinho, que igualmente conta com o patrocínio da C. M. de Turismo, o qual se realiza no dia 29 deste mês.

Seguem-se o grande arraial minhoto em 3 e 4 de Agosto; a Gincana de Automóveis a 12; o Grande Concurso Hípico nos dias de 18 a 23 do mesmo mês; Campeonatos de Natação e Torneio de Ténis em 25 e 26 também de Agosto; o «Rally» Auto-

móvel no dia 9 de Setembro; as Festas da Ajuda de 16 a 23 de Setembro e o Grande Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia, no dia 30 do referido mês. Outras festas estão em projecto, entre as quais algumas touradas, em Agosto e Setembro, cujas datas brevemente indicaremos.

O II Circuito de Espinho para bicicletas motorizadas realiza-se no próximo domingo

Integrado no grandioso programa de Festas de Verão, elaborado pela Comissão Municipal de Turismo, de harmonia com

outras entidades particulares, é já no próximo domingo, 29 do corrente, que tem lugar o II Grande Circuito de Espinho para bicicletas motorizadas, cuja organização está a cargo do Sporting Club de Espinho, com o patrocínio do Moto Clube de Portugal.

O percurso a efectuar, numa extensão de 40 Kms., é o seguinte: Avenida 8, Rua 13, Avenida 2 e R. 23, num total de 50. voltas.

Para esta importante competição desportiva, que está a despertar o maior entusiasmo, estão já inscritos numerosos concorrentes e postos à disputa valiosos prémios.

O início da prova está marcado para as 16 horas.

Na Avenida 8 serão colocadas cadeiras e bancadas para os espectadores e assegurados os meios indispensáveis de segurança.

A Nossa

SOCIEDADE

Fariseus modernos

Já repararam os caros leitores ne- se espécimen raro de fauna huma- na — o fariseu, essa aberração de on- tem, de hoje e de amanhã?

Pois reparem bem que não é difícil identificá-lo. É dotado de 'númera e v' síveis características, de tal sorte que não é fácil passar despercebido aos olhares mais curiosos.

Et-lo nos surge na via pública, no café, no recinto de diversões, na igre- ja. Todo moralizador, todo benemé- rito, experimenta uma insaciável va- lidade em expor ao público a sua pre- tensa caridade. All, entrega com at- tudes teatraes uma grossa nota ao po- bre que lhe estende o mão. Acólá, bem chegado ao altar, reza de manei- ra que toda a gente o veja. Além oferece magrãlmente um grande donativo a uma obra de caridade, só porque o nome do benemérito figure no jornal.

Este é, em rápida síntese, o retrato de S. Ex.º o fariseu de hoje, enfim tão fariseu como o de ontem, daquela «raça de viboras» de que nos falava Cristo no Evangelho.

Desafivelal essa horrenda máscara da hipocrizia, sen'ores fariseus mo- dernos. E' tempo ainda para passardes pelo menos a samaritanos sincero- s.

Da contrário, a única recelzatinha de Marcos é que cõntais a vossa mão esquerda para que não saiba o que dá a vossa direita ou então, como me- dida extrema, amputais ambas!...

Cõissas da nossa sociedade, senho- res fariseus modernos, que gostais de car na vista!...

Marcos Portugal

Pagamentos de Assinaturas

Assinaturas anuais:

A nossa distinta assinante e color- boradora, sr.ª D. Eulália Correia de Azevedo, digna professora em Argon- cilhe, enviou-nos mais 50\$00 para completar a quota de 100\$00, impor- tância em que fixou a sua assinatura anual. Muito sensibilizados, agradece- mos.

— Mandaram pagar as suas assina- turas relativas ao corrente ano, mais os prezados assinantes:

— Marcelino de Oliveira e Silva, residente nos E. U. da América, e D. Celeste de O. e Silva Santos Marque- r, residente em Ushals da Serra, por intermédio de seu irmão, também nos- so estimado assinante em Grijó, sr. Joaquim de Assis de Oliveira e Silva;

— Miguel Ferreira Amorim, ausen- te em S. Paulo-Brasil, por intermédio do sr. João Bouções;

— Abílio Joaquim da Silva, de Luan- da, por intermédio da sr. D. Maria Pereira da Silva;

— Manuel Fernandes Viseu, ausen- te no Rio de Janeiro, por intermédio do sr. Miguel Alves Lopes;

— D. Virgínia Brandão Rezende, por inf. de seu filho sr. Francisco Brandão P. de Rezende.

Semestrais:

Pagar m'já as suas assinaturas do corrente semestre os prezados assina- ntes:

— Joaquim Moreira da Costa, de Espi- nho, Francisco Caetano dos Santos, de Gondzende-Esmoziz.

Complementos:

Tiveram a amabilidade de pagar, espontaneamente, os complementos de suas assinaturas do corrente ano, ou seja, a diferença entre 40\$00 que haviam pago antecipadamente e 50\$00, seu custo actual, os seguintes:

— Gilberto T. vares de Almeida, D. Helena Rosa Gelo, D. Maria Gomes Esteves, D. Maria Amélia Ribeiro de Almeida, D. Angela Gomes da Silva Angelo André de Lima e Tobias do Amaral.

A todos, muito reconhecidos.

Assinantes na Venezuela

Aos estim dos a sinantes na Ven- zuela que mand ram pedir a remessa do nosso jornal, se- manalmente por avião, rogamos a fi- zca de nos enviarem as im- portâncias das assinaturas de harmonia com a tabela que hoje mais uma vez se publica,

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZ MANO: Hoje dia 29, a sr.ª D. Helena Franco Amorim, 1.ª mã do sr. Miguel Ferreira Amorim ausen- te em S. Paulo-Brasil; a senhorinha Irene Mendes Pinto filha do sr. Joa- quim Pinto, as meninas Ana Maria Bastos Ramos neta da sr.ª D. Aurora Pereira Ramos, ausente no Fard, e Georgina da Conceição Faustino filha do sr. Alberto de Pinho Faustino;

— Amanhã, dia 30 a senhorinha Ma- ria Teresa Barbosa de Almeida filha do sr. Fernando Teixeira de Andrade, e o sr. Angelo Henriques;

— em 3 a menina Maria José filha do sr. Jorge de Brito e Cunha, ausente em Queluz, e o menino Joaquim F. de A. Rezende filho do sr. José Pereira Rezende, de S. Paio de Oleiros;

— em 1 de Agosto, os meninos Améri- co filho do sr. Anibal Pereira da Mota e Joaquim Ramos Rezende, filho do sr. Alberto de Oliveira Rezende; o sr. Olim- po Monteiro da Costa, de S. Paio de Oleiros e as meninas Mar a da Glória dos Santos Vieira, filha do sr. Domín- gas Alves Vieira Junior de Paramos, e Ilda Vieira dos Santos Costa, neta do sr. José Alves Vieira também de Para- mos;

— em 2 as sr.ªs D. Laura R. Pinto do Silva, esposa do sr. Manuel de Sou- sa e Silveira ausente em Afr. ca; D. Cata- rina da Silva Couto, esposa do sr. An- tónio da Silva Couto; o menino Carlos Alberto filho do sr. Manuel Lopes Viei- ra; a menina Ana Maria filha do sr. Albino Viseu, e o sr. Manuel dos Santos Matos de Vi da Fevã;

— em 3 a sr.ª D. Helena Dias de Sá, irmã do nosso Director; a menina Ger- trudes, filha do sr. António Gomes do Couto; o menino Anzelo C. Ribeiro fi- lho do sr. Manuel José Ribeiro e o sr. prof. Manuel Pereira Campos;

— em 4 as meninas Maria da Concei- ção, filha do sr. Mário A. Mendes e O- ninda Sousa e Silveira, filha do sr. Ma- nuel de Sousa e Silva ausente em Afrí- ca, e o sr. João Marques Carvalhas.

Paridas e chegadas

Acompanhado de sua esposa regres- sou do Brasil o sr. dr. Gernando de Oliveira, considerado clinico desta Vi- la;

— Ao cabo de uma agradável digres- são pela Europa, visitando Itália, Fran- ça, Inglaterra, Alemanha, etc., em cor- panha de sua esposa e seu cunhado, encontra-se entre nós onde se deve de- morar até Outubro, o nosso prezado assinante do Rio de Janeiro, sr. Luiz Ferreira da Costa, irmão do nosso ami- go sr. Antenor Ferreira da Costa. Agra- decemos a sua visita à nossa Redacção;

— De Joanesburgo, acompanhado de sua esposa e filho, regressou o sr. Armando Pereira do Couto, filho do sr. Balmiro Alves do Couto, de Anta;

— Regressou das Termas do Gerez, com sua gentil filha, a sr.ª D. Palmira Gonçalves, esposa do sr. dr. Elias Gon- çalves;

— Com sua esposa, também, se en- contra entre nós, o nosso prezado con- ferente e assinante em Lisboa, sr. Jo- sé Maria Brandão Rezende;

— De Soutelo - Árouca regressou com suas filhinas, que all se encontra- ram a ores, a sr.ª D. Carlinda Ferreira Alves Faustino, esposa do nosso amigo sr. Alberto de Pinho Faustino.

— Com sua esposa, regressou do Ge- rez, o nosso prezado assinante sr. Au- rélio do Espírito Santo.

Pacheco de Miranda

Tem estado entre nós, hospede da seu sogro e nosso prezado amigo sr. Antó- nio Pinto Machado, o distinto jornalista sr. Pacheco de Miranda, director do 'Jornal de Notícias', do Porto. Ao illustre colega dirigimos os nos- sos cumprimentos.

Sorte grande

Um conhecido comerciante da nossa praça foi contemplado com um dos prémios da última lotaria nacional.

Se há prémios bem merecidos este foi um deles, pois o con- templado é uma excelente pes- soa e muito prestável. Felicita- mó-lo.

Casa - Vende-se

N.º Rua 98. — E pinho, Trate: ERNESTO ROSADO Lamas da Freira — Telef. 5 P. de Brandão (cham.)

Crónica Feminina

Quinquenta Milhões de Óculos Escuros

POR NEMIA, CRONISTA DE MOÇAS DA AGÊNCIA ANI

FECHANDO uma polémica violentíssima contra o pó óculos escuros as casar que os fabricam nos Estados Unidos pontificaram; «Quinquenta milhões de pessoas não podem estar enganadas... Infelizmente, estão, na realidade, enga- nadas. Esta absolutamente provado que o abuso de óculos escuros acaba por enfraquecer a vista e conduzir à cegueira e que o simples uso dos óculos vulga- res feitos com vidraça colorida prejudica grandemente a vista. E' um crime, pois, o uso de tais óculos e terá consequências graves, que o futuro se encarreg- a de nos mostrar.

Na praia à hora do sol intenso, guiando nas estradas tornadas esp'elhos pe- los reflexos solares, aos comandos de um avião e a alguns casos de doença, admi- tem-se os óculos escuros, detem hej' usar-se. Nunca, porém, os que se vend m pelas ruas, às centenas, aos milhares, sem garantia de «pés e alguma, mas ócu- los comprados num bom oculista, com lentes de vidro puro, que não fira a vista. Nenhuma pessoa com falta de vista se lembra de mandar fazer óculos com len- tes de vidraça das janelas. Viac mélica, traz a receita e manda aviá-la ao oculista. A nossa mocidade não entende assim (vimos lá que também muitas ce- ções de misticidade) e compra, do me'io da rua, por uns tantos escudos, preo- cupando-se apenas com o felt' o dos aros, uns óculos feitos de vidraça co'orida. Em todas as ruas vemos agora vendedores ambulantes que num ápice despacham a pr'ig'iss mercadoria. Como se vai caminhando, segurando, par, eegueira, é de arripia!

Dizem que rós, as senhoras, estã m's sempre prontas a usar tudo quanto a moda dit'.

Será para valorizar a sua beleza que as mul- res usam óculos pretos? Não nos parece. Elas não têm nada mais lindo do que os olhos, «janelas da alma» — como lhes chamou o poeta. Há mesmo até mulheres francoamente feias, a quem dois lindos olhos dão um encanto irresistível. Mas h'ja, caminhando pel- las ruas das cidades, não se vêm feias nem bonitas, mas sp nas seres melho- r e mais mal vestidos, cujas cabeças lembram (p'rdem-me a comparação) as da- queles picientes animazinhos que, de vendas neg as sobre os olhos, costumam puxar, pacientemente, às noras...

Será por modernismo? Também rã o c'elo, pois já Nero e o: l gantes do seu tempo usavam uma esmeralda parfíssima, para qu' não os mol's'ses o sol, quando contemplavam os combates no Circo. No reinado de H'riquo VIII hou- ve em Londres a voga dos contra-sóis verdes. No século XVIII voltaram a usar- se mas estragaram tar o a vis a dos elegantes qu', mais tarde, quase toda a gente passou a preferir o «lorgnon».

Os costureiros de agora desesperam-se com os tapa-olhos. E tentam dar um pouco de elegância a esses «seangalha-formosuras». Assim, appareceram em Nova York alguns modelos para praia e para campo. Quanto a mim, tã to- dos pavorosos, mas vou tentar descreve-los.

No modelo mais engraçado, Collin prende duas fitas de t'fe á esocõe às lentes e ata-as numa grande laçada sob'e a nuca. Parece mesmo que as se- nhoras vão jogar à cabra-cega. Um modelo, de Nicholls, é montado sobre um véi a mesma cor do vestido. O véi tapa todo o rosto, da testa ao queixo, e apreta também na nuca. As lentes são incrustadas tal quel as máscaras con- tra as mordeduras das abelhas. Outra criação original do mesmo senhor consis- te em armar os óculos sobre um lenço à pintinhas. O lenço cobre toda a esbrça e não dá l'ixa escangalhar o peiteado. Para usar com o saia e casaco, apparece o «lequiaz» — óculos enomes com um fio de oiro sobre as lentes — tendo, of- civamente algo de máscara, mas muito pouco de Arlequin. E' parecem mais mo'los de fantasia: o «Viservue», o «Tie winks», o «Stratophero», o «Topy- Tyty» e muitos outros, que certamente veremos em breve sub'e o nariz das nossas gantes.

Eu sei que não vou ser ouvida, mas sempre lanço um apelo: — Raparigas da minha terra, o que a portuguesa tem de mais belo sã os olhos, c'rios de ternura ou de paixão. Não matem esse encanto natural, que algumas estrangeiras trossariam por uma tortun'. Lembrem-se de que daqui a poucos anos serão miopes e talvez ceguihas por seguirem uma moda tão pejudicial. Usem, se quizerem, óculos escuros na praia e na estrada, no cam- po ou no alto mar, quando o sol ardente lhes ferir as lindas e enimes dos olhos, mas que s'jm óculos feitos com vidros «puros» e não esses de lentes feitas de cacos de garra fã, que, se é or me vende-em-se, ainda é maior crime comp a- rem-se. — ANI

VINHOS DE MESA IMPERIAL

(DAS CAVES IMPÉRIO)

Os Melhores Vinhos apreciados por todas as pessoas de bom gosto

BRANCO — TINTO — CLARETE

Bebê-lo é preferi-lo

Depositário em Espinho:

Mercearia SANTOS - R. 22 n.º 515

(em frente aos Paços do Concelho)

ENTRADA AO DOMICÍLIO

ARRAIAL MINHOLO EM SILVALDE

Em benefício da reorganização do Sporting Club de Silvalde, iniciou-se ontem e continuará hoje na ridente freguesia de Sil- valde, um grande Arraial Minho- to que terá a colaboração da or- questra «Indiana» e prolongar- se-á até à uma hora da madru- gada.

O arraial apresentará sugestivas ornamentações e feérica ilu- minação eléctrica, etc.

Guia Geral de Caminhos de Ferro,

Camion g'm, Aviação e Turismo e

Guia Geral de Camionagem e Turismo

São duas publicações utilísi- mas aos vi jantes estas guias que se publicam a assalment. editadas por «A Fluncial», sob a direcção do proficiente técnico gráfico sr. A. Silva Tavares.

Recebemos um exempl' de cada uma destas guias gerais re- lativas ao mês corrente, que agradecemos,

CARTAS A UMA RAPARIGA

DE OLHOS CASTANHOS

X

Minha boa amiga:

INTELIGENTE como é, deve já ter constatado que na nossa terra se verifica um fenómeno verdadeiramente curioso: rapazes e raparigas, que se conhecem no inverno e se descoñhecem por completo no verão, ou vice-versa.

Trocando por miudos: um rapaz ou uma rapariga dá-se lindamente no inverno com outro rapaz ou rapariga. Tudo são sorrisos, esmerados cumprimentos, toda a etiqueta social em função.

Mas eis que, minha boa amiga, chega o verão. O «picadello» enche-se de numerosos banhistas. Buscam-se caras novas. E dá-se o inclu- tável: todos os sorrisos, todos os esmerados cumprimentos, toda a etiqueta social em função, desaparece num ápice para dar lugar à mais completa indiferença, desconhecimento, mudez.

Regressa, porém, o chuvoso inverno. Já não há «picadello», nem ban- dhistas, nem caras novas. E tudo maravilhosamente regressa à normalidade...

Pois, um pequeno conselho, boa amiga de olhos castanhos: eu sei que cumpre, todavia nunca esqueça os amigulinhos do «inverno», afinal os amigos de todo o ano!...

E por hoje nada mais que não sejam os cumprimentos do maçador do

José Luís

Estação do Correio

Estamos no fim de Julho e, não obstante o considerável aumento de movimento, devido à afluência de ban- dhistas e visitantes, não foi ainda reforçado o pessoal da nossa estação dos C. T. T., como é costume no início deste mês.

Disso resulta o público ter de esperar imenso tempo para ser atendido, pois aos «guichés» não há mais de duas funcionárias, e, a certas horas, apenas uma, para atender o público o que dá origem a comentários desfavore- ráveis para a Administração dos C. T. T. do Dovo Litoral.

Urge, pois, que não se façam demor- zar os funcionários de reforço suficien- tes, pois o movimento será cada vez maior durante o mês de Agosto.

Bombeiros V. de Espinho

Nevos bombeiros

Na presença dos srs. capitão Rebelo da Silva, representante do sr. Inspector de Lucédios da Zona Norte, dr. António Nunes das Neves, com.º da Corporação, Anibal Braga, chefe de divisão, e Porfírio Rodrigue, bombeiro de 2.ª classe, realizou-se no dia 8 do corrente, na parada do quartel, o exame para bombeiro de 3.ª classe dos aspirantes da mesma Corporação, tendo sido aprovados os seguintes:

Narciso Marques da Costa, Júlio Reis Baptista de Almeida, Manuel Joaquim de Sá Fonseca, Joaquim Geraldo Lopes das Neves, Carlos Alberto Pereira Maia, Hélio Angelo Oliveira Guarjã, Geraldo Pereira e António de Jesus Boia.

Tendo o actual comandante desta Corporação, sr. dr. Nunes das Neves, por várias vezes manifestado o desejo de deixar aquele espinhoso cargo por motivo dos seus afazeres, a Direcção acaba de dirigir convite para exercer o mesmo cargo, ao sr. dr. Elísio Duarte Gomes, distinto médico-veterinário e antigo oficial miliciano do Exército. Sua Ex.ª, a princípio relutante, acabou por aceder ante as razões invocadas pelos dirigentes da Associação.

E' caso para felicitar a veterana corporação, pois o sr. dr. Elísio Gomes é dotado de excelentes predica- dos que o impõe para as funções para que foi convidado.

VENDE-

Casa - Rua 4 esquina da 33 ESPINHO

Vertical advertisements on the right margin including 'OPTIMO CAPITAL', 'Bandeiras do Espinho', 'Raymond Sylv', 'Perfume', 'CASA GAM-S', 'Bombeiros V. de Espinho', 'VENDE-', and 'Farmácia'.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
 FÁBRICA A VAPOR DE
 SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas **Aplainadas**
 para embalagem de fgo e marcadas
 Tel-f. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 = ESPINHO =

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admis-
 são às Universidades. Instrução primária e curso comercial
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que
 maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.^a
 Pão de todas as qualidades fabricado
 pelos processos técnicos e
 higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas "Vieiras d'Austria"
 Sé. e. Rua 19 N.º 245-Filial, Rua 01. N.º 601
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de
 Padarias de Espinho, L.^{da}
 Especialidade em pão sem fermento
 artificial - pão sistema espanhol torra
 azeda e biscoito tipo "Valongo". Fabri-
 co amarelo pelos mais modernos e
 higiénicos processos. A padaria mais
 higiénica de Espinho. As melhores in-
 stalções no género no norte do País.
ANGULO DAS RUAS 14 E 23

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento ar-
 tificial, pão francês de luxo, bijou, etc.
 Fabrico amarelo e higiénico pelos mais
 modernos maquin's os A higiénie é a
 divisa da Padaria PEROLA. - Entra-
 da livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 (A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MATOS & IRMÃO
 RUA 18, 958, 951 - Telefone 127 - ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as quali-
 dades, Vantinhas D'Austria e as famadas «Ma-
 riasinhas. Secção de pastelaria, o melhor e mais
 variado fabrico de pastéis. Completo sortido de
 doces finos e biscoitos para chá, Pão de 16, Fo-
 gaças e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, e a divi-
 sa desta Casa, DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primopos
 = DE =
AFONSO FERREIRA GAIÃO
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de
 ESMERO E ASSEIO
 Rua 14-863 ESPINHO Tel. 12

Armazém de Merceria,
 azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 305 - ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 - ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.^{da}
 ARMAZÉM DE MERCEARIA
 AZEITES, TOUCINHOS,
 FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31. 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.^a L.^{da}
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição
 Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 - ESPINHO

JULIA
 CONFEITARIA, MERCEA-
 RIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo,
 Queijos e carnes fumadas das melhores procedé-
 dências - Especialidades diversas - Balachas e
 biscoitos «PAUPERIO» - Chocolates - Aguis
 Minerais - Fogaças e Especialidades Regionais.
FABRICO E VENDA DE GELO
 Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 234 ESPINHO

CADINHA & COUTO
 Merceria, cereais, azeite
ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 53
ESPINHO

LUSALITE
 O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras
 e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
 PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
 Consult. e Depósito: - A. TRINDADE, Sncr.
 ARMAZENS DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORJA
 Agente das Tintas Americanas - CONRLIN - S.ta - RIE
 Caixa Postal 4 - 880 Avenida 8, 886 - ESPINHO - Telefone, 39

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^{da}
 CASA FUNDADA EM 1920
 III
VINHOS DE PASTO
 III
 TELEFONE, 52
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.^{da}
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Penes, Oculos, Espelhos, Calçades,
 ras, Carteiras para passas, Bolsas, Rocas, Benecos. Máquinas para barbear, etc.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 n.º 561 - ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31 - ESPINHO
Fábrica de Guarda-sols
 Gabardines e Sobretudos Camuflý
 GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus
 de homem, Malinhas de Senhora, Luvax, etc. **GRANDE SORTIDO**

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.^{da}
 Sbalhos, forros aparelhados, ma-
 deiras para a construção
 civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

Pensão Ideal
 COMPLETAMENTE REMODELADA
 quarto de banho com água quente e fria
 Esplêndida CAVE, uma das maiores do País
 com todas as comodidades. Especialidade em
 mariscos, visdos dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a
 GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela
 Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à
 estação de caminho de ferro).

Quintas, Faria & Be na des, L.^{da}
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS
 CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Pro-
 dutora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Preta Município
Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

MADDEIRAS
 DE
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Angulo das Ruas 20 e 27
 (por detrás da Igreja Matriz) ESPINHO
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 368
 Materiais de construção civil - artigos
 sanitários - utensílios de cozinha
 fogão e a carvão e a lenha.
 e FOGÕES ELÉCTRICOS
 Artigos para picheteiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA
 e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de
 Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 - ESPINHO

Casa Sameirinho
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais forne-
 cidos diariamente pela confeitaria
 Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e servi-
 ço de Café.
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196 - Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.^{da}
 Os únicos agentes oficiais no concelho
 de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

CERVEJARIA AQUÁRIO
 DE
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos - Pastéis - Conservas
CERVEJA AO COPO
 Representante dos apreciados
 vinhos «Burguês» de Agueda, e
 Verde de S.to Tirso.

VINHOS DE PASTO

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159



UVA

RÉGUA
 Rua dos Camilões, 142
 Telef. 190

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 425
 Telefone 378

Fábrica de Vinagre E Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.^{da}

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 18
Casa Tavares
 Rua 62-Passeio Alegre
 DE - **Elias Pereira Tavares**
 Pastelaria e merceria fina fiambrs,
 presunto, paio e queijo das melhores
 procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Louçaria Guerreiro
 - (FERREIRA & COUTO) -
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Faianças, Vidros Cristais,
 Biblotas, Gorrifões, Estatuaria Arísti-
 ca, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios,
 Talheres, Metais, Ferrões de engomar,
 Candieiros eléctricos.
 Rua 19 n.º 385 Telefone: 365
 (Pegado ao edifício do antigo Teatro Almeida)
ESPINHO

HORVA
 Fábrica de mobílias e
 objectos utilitários, Vimes, junco,
 mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

Antiga Loja e Merceria
 Fundada em 1825 por D. J. O. PINTO
 snc. **Belmiro Ferreira Oliveira Pinto**
 Agência Funerária e Artigos
 de Armador
 Encarrega-se de trasladações e tudo
 deste mister
 Tel. 13 - Paramos Silvalde-Espinho

HORÁRIO DOS COMBOIOS TRAMUEIS
 Entre Espinho-Porto e vice-versa - Desde Julho de 1951

Partida de Espinho	1,00-6,00-6,47-7,00-7,24-7,40-8,05-8,33-9,33-12,20-14,03-16,05-17,04-17,30-19,13-20,15-22,20
Part. do Porto	(1) A 0,42-5,20-7,13-7,55-9,21-12,19 13,55-14,11-14,50-15,25-15,25-17,15-17,28-17,43-18,41
	(4) (5) (1) Só às 2.ªs feiras; (2) - Só aos domingos; (3) - Sigue para Aveiro; (4) Excepto aos domin- gos; (5) - Parte de Campanhã; A - Continua até Coimbra; C - Continua até à Figueira; D - Continua para Lisboa.

Linha do Vale do Vouga
Partida de Espinho (1) (2) (3) (4) (5)
 0,30-1,00
 6,22-7,05-9,30-10,25-13,15-14,45
 18,20-19,03-19,47-20,45
 (1) - Só às 2.ªs feiras e até O. de Azei-
 meis; (2) - Excepto às 2.ªs feiras; (3)
 - Até O. de Azei-meis. (4) - Autom.

PERFIRAM OS FOSFOROS DA
FOSFOREIRA PORTUGUESA

A Obra do Estado Novo

Desde 1932-33 a 1950 foram gastos pelo Ministério das Obras Públicas, por conta do Orçamento Geral do Estado, cerca de 9 milhões e 107 mil contos em melhoramentos de toda a espécie que valorizaram extraordinariamente o património nacional, transformaram a fisionomia do País e elevaram de maneira muito expressiva o nível de vida das populações pela conquista de mais amplos e numerosos elementos e bens da civilização postos ao seu dispor. Só no ano de 1950 o valor das obras concluídas entre as quais muitas que refletem o interesse das autarquias locais pelo progresso o desenvolvimento das suas terras, atingiu um total de 522.689 contos assim distribuídos segundo a natureza das obras: Estradas nacionais - 141.019; Pontes nacionais - 12.684; Vias de comunicação municipais - 37.135; Casas económicas - 38.926; Casas para famílias pobres - 15.569; Casas para pescadores - 3.465; Instalações para o Exército - 47.705; Escolas primárias - 29.130; Liceus - 1.004; Universidades - 7.153; Outros estabelecimentos de ensino - 2.685; Instalações para a Marinha - 31.283; Instalações de Serviço - 33.021; Arruamentos - 25.316; Estabelecimentos de Assistência - 16.549; Hidráulica fluvial - 9.540; Portos e costas marítimas - 5.090; Abastecimentos de água - 13.754; Igrejas e seminários - 10.477; Melhoramentos urbanos diversos - 10.067; Instalações para o turismo e o desporto - 8.746; Novos edifícios para a Caixa Geral de Depósitos - 7.123; Estabelecimentos prisionais - 6.976; Saneamento - 4.621; Melhoramentos rurais diversos - 2.604; Estabelecimentos culturais e monumentos - 1.093. Por distritos, os 522.689 contos das obras concluídas em 1950 tiveram a seguinte distribuição: Angra do Heroísmo - 442; Aveiro - 25.533; Beja - 18.658; Braga - 18.970; Bragança - 10.131; Castelo Branco - 32.695; Coimbra - 54.683; Évora - 12.598; Faro - 20.574; Funchal - 6.318; Guarda - 16.833; Horta - 6.563; Leiria - 19.942; Lisboa - 75.789; Ponta Delgada - 3.325; Portalegre - 10.861; Porto - 67.995; Santarém - 42.198; Setúbal - 38.893; Viana do Castelo - 15.453; Vila Real - 14.500; Viseu - 12.750. Independentemente dos valores aplicados em obras do Estado, no ano de 1950, foram, no mesmo espaço de tempo, concedidas comparticipações no valor total de 101.239 contos para a realização de 1.031 melhoramentos locais em todos os distritos do território do Continente e das Ilhas.

IMPRESSÕES

da ida a Llangollen do G. Coral do Conservatório do Porto

Regressou de Inglaterra na madrugada da pretérita 2.ª feira, ao Porto, o Grupo Coral do Conservatório daquela cidade, o qual, sob a regência do «maestro» Alvaro Calado e direcção técnica de D. Siela Cunha, obteve um honrosíssimo 2.º lugar na categoria de coros mistos no Concurso Internacional de Coros e Danças Regionais de Llangollen, no País de Gales. No desejo de darmos aos leitores uma ideia de tal acontecimento, procuramos Maria Filomena da Cunha, essa simpática rapariga da nossa terra, aluna de canto do professor Mário Neves, grande animadora dos espectáculos do Orfão de Espinho, que se deslocou a Inglaterra, integrada naquele conjunto coral português. Ela sentada à mesa do café, diante de nós, sorridente, embora denotando a fadiga de milhares de quilómetros percorridos em autocarro, pronta a confiar-nos as suas impressões sobre a maravilhosa viagem. — Conte-me a sua viagem efectuada? — Absolutamente, bem como com o prêmio obtido, entre os mais famosos agrupamentos congêneres da Europa e com a honra que nos dáram de cantar para a B. B. C. de Londres. — Como decorreu a viagem? — Excelente. Boa camaradagem. S. Sebastian, os Pirineus, Londres e Llangollen, os pontos turísticos mais impressionantes. Llangollen é quase um recanto do nosso Minho. — Mereceram o 2.º lugar? — Sem dúvida. Mas contava-se ganhar o 1.º, obtido pela Inglaterra. — Que tais os adversários? — De respeito, sobretudo a Espanha e o Itália. — Que pensa da organização do Festival? — Impassável, metódica como só os ingleses sabem organizar. — Como classifica a hospitalidade inglesa? — Admirável. Cumularam-nos de todas as gentilezas. E o nosso país foi um dos mais bem recebidos. — Os grandes momentos da viagem? — A chegada nocturna a S. Sebastian e a travessia do Canal da Mancha. — Tiveram saudades de Portugal? — Muitas. O há que nunca cantamos com tanta alma a «Portuguesa», como quando avistamos no regresso o nosso País. — Se lá voltarem para o ano, esperam melhorar a classificação? — Esperamos, com a graça de Deus, trazer para Portugal o 1.º lugar.

Salve dia 22 de Julho!



Passando hoje o aniversário natalício do Senhor Luís de Oliveira, honrado comerciante desta Vila, e de sua digna esposa D. Florinda Rosa Resende, seus filhos felicitam-nos por esse acontecimento e desejam que ambos possam festejar ainda por muitos anos o venturoso dia de hoje. Espinho, 22 de Julho de 1951

O CINE-TEATRO DA "ESPINHO-PRAIA,"

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA)

o de Vichy, o de San Remo, o Lido, de Veneza, o Mediterrâneo, de Nice, este, um dos mais modernos — e tantos outros. As construções de todos esses casinos subordinam-se a um plano comum: cada um deles tem o seu salão de festas, o seu «dancing», o seu salão de jogos e o seu teatro; e, o último será dizer-lhe, que nunca poderá classificar-se de modelar um casino que não disponha de um conjunto composto de todas estas dependências que acabo de citar-lhe — e tanto assim é que um dos maiores técnicos — senão o maior! — da especialidade, cujo nome se encontra estreitamente ligado às maiores e mais importantes realizações do turismo de Espanha, da França e da Bélgica, em San Sebastian, praia favorita da aristocracia espanhola, quando construiu o «Kursaal», para o equiparar aos congêneres estrangeiros da mais reputada categoria, reconheceu que forçoso lhe era nele integrar — como fez — o indispensável teatro. Fique, portanto, meu amigo, bem esclarecido que a obra que a Espinho-Praia acaba de levar a efeito representa simplesmente a realização de um desejo de dotar a praia de Espinho com um casino modelar, elevando-a ao nível invejável dos centros turísticos mais notáveis da Europa, com o que muito deve lucrar o desenvolvimento da localidade. — Permita-me que o felicite pela remodelação que o Casino acaba de sofrer e que muito o valoriza: — Na verdade, aproveitou-se a ocasião para, mercê de certas melhorias, tornar mais atraentes, não só o salão de festas e as salas que o circundam, como também as restantes dependências do Casino. De uma maneira geral, o Casino foi alindado e ostenta o aspecto alicianante de uma obra acabada de fazer-se. — Quais as atrações que o Casino proporciona este ano aos seus frequentadores? — Este ano a Espinho-Praia conta apresentar a Orquestra Almeida Cruz, que tamanho êxito alcançou no último inverno, no Casino do Estoril; a Orquestra de Júlio Murillo, artista conhecido e de bem firmada reputação no estrangeiro, e a já bem conhecida Orquestra Palácio. Conta apresentar, igualmente, outra orquestra, de que fará parte o inspirado compositor e conceituado maestro de Espinho, Fausto Neves. Diversos números de variedades internacionais tem já contratados, assim como numerosos filmes, nacionais e estrangeiros, dos mais acreditados produtores, e algumas companhias de teatro declamado e musicado. Posso já informar que tem assegurada para breve a apresentação da grande vedeta internacional, de primeira categoria, Célia Gamez, que tanto sucesso tem grangeado em todas as épocas, no Alkazar de Madrid, a qual se fará acompanhar do seu conjunto de brilhantes artistas. Espera, ainda, levar a bom termo certas negociações em curso para apresentar outros elementos de categoria, que na devida oportunidade anunciará. — Pensávamos em dirigir ao sr. Armando Crespo mais algumas perguntas que não deixariam de interessar, também, aos nossos leitores. Compreendemos, porém, que estávamos a roubar-lhe muito tempo, quando a sua atenção era constantemente solicitada pelos seus colaboradores para diversos assuntos. Despedimo-nos, pois, agradecendo a atenção que nos dispensou proporcionando nos este punhado de notícias que devem satisfazer a curiosidade e o interesse de muitos leitores do nosso jornal. — O Cine-Teatro do Casino tem uma lotação de cerca de 600 lugares entre platéa e balcão, notando-se que os lugares são bastante folgados e as filas separadas por espaço que permite a passagem das pessoas sem incomodar as que estão sentadas. O palco está dotado de todos os requisitos modernos e magníficos camarins para os artistas. O aparelho cinematográfico é dos mais modernos que existem e a sala de espectáculo está dotada de aperfeiçoada aparelhagem para condicionamento do ar. A entrada para o Cine-Teatro faz-se pela porta principal do Casino que está ligado àquele por dois amplos corredores.

Terminara a pequena entrevista. Mas aquele raio de esperança que fulgurava nos olhos da nossa simpática interlocutora, também nos contagiou; pelo que acreditamos no triunfo para o ano do G. Coral do Conservatório do Porto, que é o mesmo que dizer, de Portugal. Terminara a pequena entrevista. Mas aquele raio de esperança que fulgurava nos olhos da nossa simpática interlocutora, também nos contagiou; pelo que acreditamos no triunfo para o ano do G. Coral do Conservatório do Porto, que é o mesmo que dizer, de Portugal. Terminara a pequena entrevista. Mas aquele raio de esperança que fulgurava nos olhos da nossa simpática interlocutora, também nos contagiou; pelo que acreditamos no triunfo para o ano do G. Coral do Conservatório do Porto, que é o mesmo que dizer, de Portugal.



Table with subscription information for 'FRENTE UNIDA'. Includes names and amounts, such as 'TRANSPORTE 920\$00' and 'Rufino Francisco Ferreira 25\$00'.

O leito da rua 23 deve ser alargado

Reconhecendo a insuficiente largura da Rua 23 para o intenso movimento de veículos que tem, a Câmara Municipal, por proposta de um dos vereadores deliberou que, pelo pelouro competente, fosse estudada a possibilidade de se alargar o seu leito a partir da Rua 8, encurtando os respectivos passeios que ficariam a alinhar pelos da parte inferior da mesma artéria. Desse estudo chegou-se à conclusão de que a obra era inviável por agora, visto que só os paralelepípedos importariam em cerca de 20 contos e a Câmara não dispunha de verba para isso. — «Roma e Pavia não se fizeram num só dia» — diz o adágio. Se não é possível, financeiramente, fazer-se a obra de uma só vez, poder-se-ia, no entanto, fazer por fases, a primeira das quais seria por exemplo: — Da Rua 8 à 14 ou 16. E, se o número não chegasse, poderia limitar-se a fase até à Rua 12 — trecho onde a estreiteza da artéria se faz sentir mais, não só devido aos veículos em trânsito, como também aos carros que costumam estacionar junto ao Teatro. Acresce a circunstância de alguns proprietários estarem dispostos a participarem na despesa da obra em frente das suas propriedades. Pedimos, pois, à digna Câmara para reconsiderar sobre o assunto, tanto mais que a tarefa por fases facilitaria a sua solução e, quanto à primeira, ainda seria mais fácil visto entre as ruas 8 e 12 estarem alguns passeios.

CIRCO ALEGRIA

Devido à grande concorrência de público que tem tido, ainda se encontra entre nós o apreciado Circo Alegria, que no entanto deve estar a dar as suas últimas exhibições. Nisso está o seu melhor elogio.

FEIRA POPULAR

Tem registado animadora frequência de público a interessante Feira Popular desta Praia, organizada pelo sr. Ernesto Pereira de Oliveira. A disposição das barracas e o arranjo geral do recinto está muito melhor do que na época transacta.

Farmácias DE SERVIÇO HOJE:

- List of pharmacies and services: Farmácia Higienos, 2.ª feira - Farmácia Teixeira, 3.ª - Santos Suer, 4.ª - Palva, 5.ª - Higienos, 6.ª - Grande Farmácia de Espinho, Sábado -

Correspondencias

De Silvalde 20-7-1951 A Campanha pró-Sporting A comissão angariadora pró-Sporting vem exercendo uma actividade digna dos maiores elogios, em prol da colectividade e da freguesia. Iniciou, como noticamos na última semana, o pedidório pelo lugar do Souto, sendo recebida por todos, sem excepção, auspiciosamente. Oxalá que os restantes lugares saibam compreender o alcance desta iniciativa, contribuindo na medida do possível, como fizeram os habitantes do aludido lugar do Souto. Campo de Jogos A comissão tem já em perspectiva a localização do campo de jogos que, provavelmente, será próximo do apeadeiro de Silvalde, tendo sido já iniciadas demarches junto dos proprietários dos terrenos que o mesmo deve abranger. São estas, por hoje, as notícias concretas que podemos revelar aos descrentes... de Silvalde. Comunhão Solene Cosoante noticamos, realiza-se no próximo domingo, nesta freguesia, a Comunhão Solene das Crianças. A procissão da tarde sairá cerca das 17 horas. — C. CASAS — alugam-se Rua 26 n.º 583 (em frente à feira e Passeio Alegre 872) CASA EM PAÇOS DE BRANDÃO Aluga-se completamente mobilada. Falar para 456 — ESPINHO

Mário Fernando

Uma campanha justa do «Jornal de Sintra»

Com uma carta aberta dirigida à Imprensa Regionalista Portuguesa, iniciou o nosso colega «Jornal de Sintra» uma campanha contra os abusos dos chamados «direitos de autor». Na verdade, é absolutamente justa tal campanha, porquanto os tais «direitos de autor» estão a tornar-se uma instituição perniciosa, inimiga da cultura popular, pois com a sua acção sugadora, estão a asfixiar a existência das colectividades de instrução e recreio e a dificultar as iniciativas benéficas e a missão das instituições de caridade e assistência, como hospitais, asilos, jardins-escolas, etc., etc., como tão bem escreveu o nosso colega sintrense. Temos a maior simpatia pelos autores quer teatrais quer musicais e achamos justo que cobrem os seus direitos, moderados, nos espectáculos ou concertos de exploração comercial. Não concordamos, porém, que se cobre um centavo em réditos ou saraus de beneficência ou de carácter cultural como são as promovidas por agremiações culturais, artísticas ou beneficentes. «Defesa de Espinho», não se pode mostrar insensível a causas tão justas como esta, e por isso, dá todo o seu apoio à bela campanha, iniciada em tão boa hora pelo «Jornal de Sintra». No próximo número ocupar-nos-emos mais detidamente deste problema, merecedor de ser resolvido o mais depressa possível, a favor dos que desinteressadamente labutam pela Arte e pela Caridade.

CASAS NOVAS — ALUGAM-SE Rua 45 — com 5 divisões, quintal murado, água e luz. Falar Rua 41, com José Romão

Raymunda Grazieth Sylva Formada pela Escola Médica do Porto Partos — Enfermagem — Puericultura Tratamentos de Senhoras em sua casa. Rua 16 n.º 247 ESPINHO

Café Nicola O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

ÓPTIMO EMPREGO DE CAPITAL Estabelecimento de FERRAGENS e UTILIDADES, no melhor local de Espinho, boa e numerosa clientela. Motivo, doença do Proprietário. Resposta para o tel. 314 — ESPINHO.